

EDUCAR EM SAÚDE VIA PLATAFORMA DIGITAL: UM ESTUDO FENOMENOLÓGICO

Ana Beatriz de Oliveira Lazarino¹; Victória Dellatore Jonas Gomes¹; Ana Beatriz Siqueira Delatorre¹; Ligia Cordeiro Matos Faial²

¹ Discentes do curso Técnico em Meio Ambiente, Instituto Federal Fluminense, Campus Bom Jesus do Itabapoana / E-mail: anabeatrizlazarino15@gmail.com; victoriadellatore@gmail.com; anabiadelatorre@gmail.com

² Médica, Instituto Federal Fluminense, Campus Bom Jesus do Itabapoana / E-mail: lfaial@iff.edu.br

INTRODUÇÃO

Diante do cenário pandêmico, o isolamento social impôs a reformulação do cuidar através da educação em saúde¹. Devido ao advento das tecnologias, foi possível tal reinvenção, mediante a plataforma digital “Instagram” como veículo de aproximação do usuário carente de cuidado e acolhimento.

OBJETIVOS

Compreender a percepção do ser sobre a educação em saúde virtual como cuidado.

MATERIAL E MÉTODOS

Trata-se de um estudo qualitativo, descritivo fenomenológico. Inicialmente criou-se um canal de comunicação na plataforma digital “instagram” intitulado EDUCA.SAÚDE.IFF e um cronograma de temáticas de saúde mensal. De novembro de 2020 a de 2021 a partir do estudo e elaboração de material digital dos temas selecionados, o perfil foi alimentado com postagens semanais e incrementado com encontros síncronos com profissionais qualificados, com um aprofundamento dos diferentes assuntos sobre saúde. Ao fim de cada encontro, foi disparada a pergunta “Vocês entendem a educação em saúde por esse perfil como uma forma de cuidado?”. Os seguidores de forma voluntária manifestaram através de linguagem escrita direcionada ao canal, sendo coletado 12 discursos, quando se percebeu a saturação dos dados apreendidos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Desvelaram duas categorias: o “mundo da educação em saúde virtual” como veículo ao autocuidado, o “mundo-da-educação-em-saúde-virtual” como fonte de informação ao cuidado. Educar em saúde via plataforma digital encurta distâncias e desperta no outro o autocuidado. O aprendizado em saúde permite o empoderamento do ser na tentativa de buscar e cuidar de si e do outro através da troca de conhecimento divertida e efetiva^{2,3}. Além disso observou-se um incremento no número de seguidores e do engajamento e participação nos encontros síncronos, o que demonstra o interesse por parte dos estudantes e da comunidade na educação em saúde on-line.



Figura 1: encontro síncrono ocorrido com o tema saúde mental em setembro de 2021.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A educação em saúde virtual surge como uma forma de estreitar distâncias impostas e possibilita transmitir o saber saúde como princípio ao autocuidado.

REFERÊNCIAS

- BRASIL, Ministério da Saúde. Secretaria-Executiva. Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. Glossário temático: gestão do trabalho e da educação na saúde / Ministério da Saúde. Secretaria-Executiva. Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. – 2. ed. – Brasília: Ministério da Saúde, 2012. 44 p. – (Série A. Normas e Manuais Técnicos) disponível em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/glossario_gestao_trabalho_2ed.pdf
- CORDEIRO, J. D. R., FONSECA, A. B., LESSA, L. R., LIMA, A. G. I., NOBILE, M. a educação em ciências e saúde e o enfrentamento à desinfodemia: um relato de experiências críticas no ensino online. Liinc em Revista, v.17, n.1, jun 2021.
- YAMAGUCHI, M.U., BARROS, J.K., SOUZA, R.C., BERNUCI, M.P.; OLIVEIRA, L. P. O papel das mídias digitais e da literatura digital na educação não formal em saúde. Revista eletrônica de educação, São Carlos, v.14, p. 3761017, jan 2020.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos ao IFF Bom Jesus e à FAPERJ pela oportunidade de pesquisa somada ao engrandecimento de nossos currículos.

INSTITUIÇÃO DE FOMENTO

FAPERJ